



INFLUÊNCIA DO VISAGISMO E DA MAQUIAGEM NA AUTOESTIMA DE ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADAS

Fernanda Raquel Silva Bertim¹, Lucimar Filot da Silva Brum², Silvinha Maravieski³

¹Tecnóloga em Estética e Cosmética, ULBRA; ² Docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, ULBRA. ³ Psicóloga

INTRODUÇÃO

O visagismo é uma técnica que permite aplicar fundamentos da beleza para criar uma imagem pessoal adequada à personalidade do indivíduo. A maquiagem é uma importante ferramenta no visagismo, pois possibilita intensificar ou amenizar características físicas da pessoa (HALLAWELL, 2009; MOLINOS, 2009). Autoestima é o conjunto de percepções e atitudes que cada indivíduo tem sobre si mesmo, podendo ser positivas ou negativas, revelando-se através de acontecimentos sociais, emocionais e psicossomáticos (SHAFFER, 2005; DIOGO, 2009). Considerando que autoestima é a autopercepção, e que esta é influenciada por fatores ambientais, torna-se extremamente relevante avaliar se cuidados estéticos, através de oficinas de visagismo e maquiagem podem influenciar a autoestima e autoimagem de adolescentes institucionalizadas.

OBJETIVO

Investigar a relevância de cuidados estéticos na autoestima de adolescentes institucionalizadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho foi utilizado o referencial metodológico da pesquisa exploratória, através de um estudo de caso com sete adolescentes do sexo feminino residentes em Instituição Casa-Lar no município de Campo Bom, RS, com faixa etária entre 14 e 18 anos, que apresentavam baixa autoestima e problemas com sua autoimagem. A Figura 1 apresenta o histórico de vida das adolescentes que participaram do presente estudo. Foram realizadas 10 oficinas experimentais, uma vez por semana, no período de maio a julho de 2011. Para mensurar a autoestima das adolescentes, na primeira e na última oficina foi aplicada a Escala de Autoestima de Rosenberg e um questionário. O projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Luterana do Brasil (protocolo nº 2011-132h).

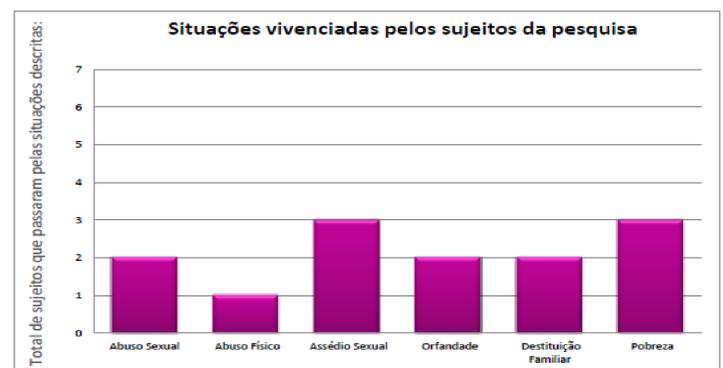


Figura 1. Situações vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa.

RESULTADOS

De acordo com a escala de autoestima de Rosenberg, o grupo apresentou um acréscimo médio de 58,4% na autoestima das adolescentes quando comparado ao escore obtido no início do estudo. Quando avaliado individualmente (Figura 2) verificou-se aumento da autoestima mais significativo nas adolescentes F, B, C e G que apresentaram respectivamente aumento de 108%, 90%, 69% e 53%; enquanto a adolescente A apresentou menor aumento (25%). A adolescente E não apresentou variação na autoestima. Por outro lado, verificou-se que a adolescente D apresentou uma diminuição de 12% em sua autoestima, todavia esta condição não foi considerada ruim, pois constatou-se que ela desenvolveu uma visão mais crítica sobre si mesma e percebeu que poderia melhorar sua forma de vestir e maquiar

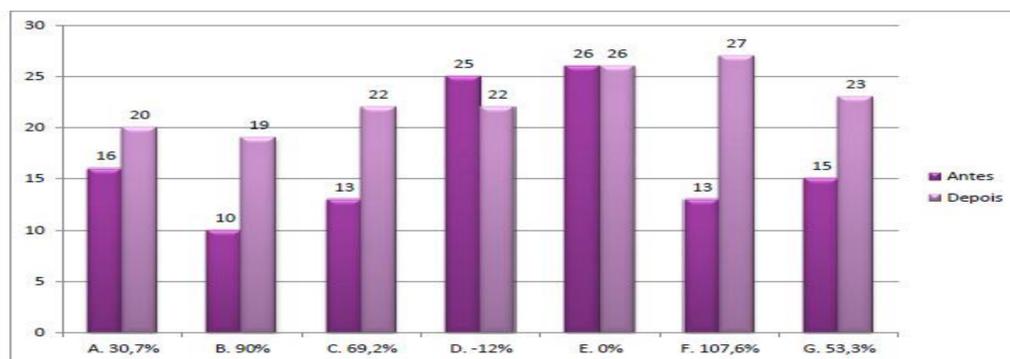


Figura 2. Escores de autoestima obtidos antes e depois das oficinas de visagismo e maquiagem em adolescentes institucionalizadas.



CONCLUSÕES

- O presente estudo, além de proporcionar o acesso a um aprendizado técnico de automaquiagem e visagismo a adolescentes institucionalizadas com o objetivo de melhorar a autoestima, sinaliza a importância, e influência, da relação interpessoal na atividade profissional do tecnólogo em estética e cosmética;
- Também demonstra que a automaquiagem e o visagismo são técnicas de estética e cosmética, que atuando de forma associada a outros tratamentos, pode apresentar resultados significativos e efetivos na promoção da saúde;
- Esta perspectiva encontra respaldo no conceito de saúde da Organização Mundial da Saúde (2011) que considera que a saúde não é apenas ausência de doença, mas também um completo bem estar físico, social e mental.

Referências

- DIOGO, Fernanda Vilela. Relação familiar e autoestima. *Investigação*, n. 1, p. 17–24, 2009.
HALLAWELL, Philip. *Visagismo: Harmonia e estética*. 6ª ed. São Paulo: SENAC 2009.
MOLINOS, Duda. *Maquiagem*. 10ª ed. São Paulo: SENAC, 2009.
SHAFFER, David. *Psicologia do Desenvolvimento: Infância e Adolescência*. São Paulo: Thomson. 2005.